Yoko Ono: a malvada do rock?

Luiz Felipe Carneiro e Bruno Uchôa

Culpada ou inocente? Quase 40 anos após a separação da banda de rock mais importante da história, o veredito ainda é incerto. Afinal, Yoko Ono, cujo nome significa "criança positiva", foi a responsável pelo término dos Beatles? Fãs e estudiosos do quarteto de Liverpool ainda não chegaram a uma conclusão. Teria Yoko Ono tanta força assim para mexer com a cabeça de Lennon e causar a separação de John Lennon, Paul McCartney, George Harrison e Ringo Starr?

O "beatlemaníaco" Marcelo Fróes, co-autor do livro *Os anos da beatlemania* e produtor de diversas coletâneas com músicas dos Beatles para o mercado nacional, inclusive a recente trilogia de CDs com regravações do repertório da banda em 1968, não acredita em uma interferência: "A influência de Yoko foi a mesma que qualquer mulher exerce sobre um namorado de 28 anos que seja um 'bandleader' de ego inflado. Toda questão relativa à separação dos Beatles envolve drogas, negócios e vaidade, e se houve influência de Yoko sobre John, nesta época, certamente foi no sentido de apurar sua inteligência na criatividade. Ela, como Linda McCartney talvez tenha feito de mesma forma com Paul, deve ter alfinetado as picuinhas entre os dois líderes da banda".

Mais "onomaníaco" do que "beatlemaníaco", o músico Johann Heyss, colecionador da obra da viúva de Lennon e frequentador de seus concertos e exposições de artes plásticas, entende que Yoko foi decisiva. "A influência de Yoko foi sem dúvida fundamental, pois, de acordo com o John, ela o ajudava a ser ele mesmo. E em termos musicais e artísticos a influência dela era indiscutível. Músicas como *Cold Turkey* não são apenas inspiradas por ela como mulher, mas a técnica vocal de John pegou muito emprestado do jeito radical de cantar da Yoko. John ficou muito mais interessante como artista e como homem depois de se juntar a Yoko", disse.

Os próprios integrantes dos Beatles nunca deixaram muito claro até que ponto a influência de Yoko Ono sobre John Lennon foi a responsável pela separação da banda. No projeto *Anthology*, que envolveu livro, vídeo (já editado em DVD), bem como uma coleção de três CDs duplos, Paul

McCartney, chegou a comentar, ainda que de forma superficial, o papel de Yoko. "Quando o John se amarrou tão intensamente na Yoko, ficou óbvio que era um ponto sem volta. Sempre achei que ele tinha que se desligar da gente para dar atenção suficiente a ela", revelou o baixista.

O próprio John Lennon reconheceu que Yoko acabou fazendo com que ele se afastasse de seus companheiros de banda. A revelação está na recém publicada biografia *John Lennon – A vida*, do escritor Philip Norman. "Quando conheci Yoko foi como quando a gente encontra sua primeira mulher e abandona os caras do bar e deixa de lado o futebol, e não vai mais jogar sinuca ou bilhar. Assim que encontrei a mulher, os rapazes perderam todo o interesse, a não ser o fato de serem velhos amigos... É por aí. Minha velha turma acabou no momento em que a conheci. Assim que a encontrei, foi o fim dos rapazes. Mas acontece que os rapazes eram muito conhecidos, não eram apenas os caras do bar."

Na mesma biografia, Yoko Ono revelou que John Lennon queria que ela fizesse parte dos Beatles. "Ele me queria como parte do grupo. Como havia criado o grupo achava que os outros deveriam aceitar aquilo. Eu não queria particularmente ser parte deles. Mas, àquela altura, ele já havia afastado da minha vida a maioria dos meus amigos da vanguarda e eu não tinha mais ninguém com quem fazer música. Eu não sabia como iria me encaixar, mas John estava convencido de que era possível. Ele achava que os outros Beatles concordariam com aquilo: estava tentando me persuadir", afirmou.

Reprodução DVD *Anthology*

Paul McCartney e John Lennon durante os ensaios no Twickenham Studios

Tensão e "climão"

O auge de toda a tensão entre John Lennon, Paul McCartney, George Harrison e Ringo Starr aconteceu durante os históricos ensaios no Twickenham Studios, em Londres, no ano de 1969, durante o projeto *Get Back*. E como uma imagem vale mais do que mil palavras, chega a ser impressionante a presença de Yoko Ono entre os quatro integrantes dos Beatles. Um desavisado não teria dúvidas em afirmar que, naquele momento, os Beatles eram um quinteto. Além da presença de Yoko, os integrantes da banda discutiram o tempo todo. No DVD *Anthology*, George Harrison diz, sem mencionar o nome de Yoko, que aquele foi o "inverno do descontentamento".

O biógrafo dos Beatles, Bob Spitz, em seu livro *The Beatles – A biografia*, falou com detalhes sobre esse "climão" dentro do estúdio. "A interferência de Yoko continuava a piorar a situação. Mais do que nunca, segundo George, ela emanava 'vibrações negativas'. Entre a gravação de uma música e outra, John ficava cochichando com Yoko e perdia o momento em que devia entrar em uma música; com frequência também chegava atrasado às sessões e se recusava a pedir desculpas por essa atitude."

George Harrison chegou até mesmo a apanhar de John Lennon por conta das divergências quanto à presença de Yoko Ono no estúdio

O pesquisador musical Ricardo Pugialli deu maiores detalhes da tensão, em seu livro *Beatlemania*: "No dia 13 apenas Ringo e Paul estavam em Twickenham, e a conversa girou em torno de Yoko e os danos causados por ela em John e no grupo. Não havia briga entre Paul e George, apenas divergência de opinião. O medo de todos era que, se proibissem a presença dela nos ensaios, John simplesmente saísse do grupo."

Nesse período em estúdio, George Harrison chegou até mesmo a apanhar de John Lennon por conta das divergências quanto à presença de Yoko Ono no estúdio. Quem fez a revelação foi o produtor George Martin: "Quando chegou a hora de ensaiar para o projeto *Get Back*, o conceito era o de um retorno às origens, com a banda tocando ao vivo. Ensaiavam das oito da manhã às cinco da tarde todo dia, e a presença de Yoko incomodou principalmente a George Harrison, que, depois de uma discussão com Paul McCartney, documentada no filme *Let It Be*, acabou reclamando com John Lennon da presença de sua namorada. E, diante da tensão e das palavras fortes, acabou sendo esbofeteado por Lennon. Durante anos esse incidente foi um tabu. George Harrison chegou a abandonar o estúdio e 'saiu dos Beatles' por uma semana, período durante o qual a banda ficou sem ter muito o que fazer no estúdio e chegou a rolar uma *jam* de Paul, John e Ringo com Yoko", revelou Fróes.

Por outro lado, Johann Heyss, músico e apaixonado pela banda de Liverpool, acha que a culpa de tanta tensão foi do próprio John Lennon, que tentou inserir Yoko no seio dos Beatles: "Para ela, os Beatles eram 'apenas' uma banda. Ela vinha de um meio totalmente diferente no qual o rock não tinha tanta importância. Enfim, acho que a Yoko foi um problema 'menor', eles já estavam descontentes uns com os outros, e John já queria sair antes da banda, mas com a Yoko encontrou forças para isto", afirmou.

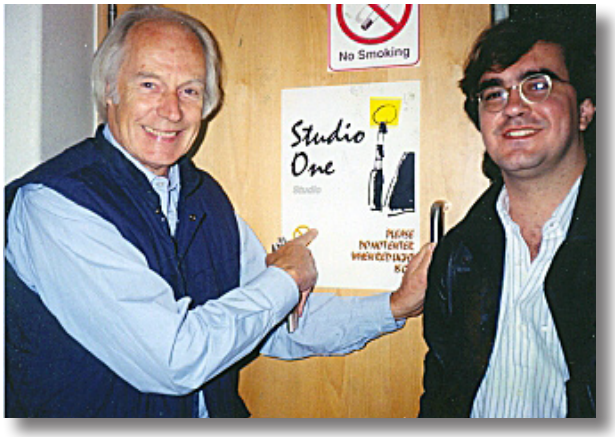
Ainda em Twickenham, mas essa não foi a primeira vez que os três integrantes se sentiram incomodados com a presença da esposa de Lennon. Durante as gravações para o disco *The Beatles* (também conhecido como *The White Album*), Yoko Ono já não era bem vista por Paul, George e Ringo.

A biografia de Bob Spitz conta detalhes de toda a confusão e mal-estar que reinou nas gravações, que aconteceram em 1968: "A cada intervalo da gravação, Yoko Ono se sentava 'perversamente' ao lado de John. 'Era muito chocante', resmunga Alan Brown, engenheiro técnico que começara a trabalhar em Abbey Road poucas semanas antes. Embora relativamente novo no pedaço, ele conhecia a regra de ouro: estranhos não deveriam entrar no estúdio quando os Beatles estivessem gravando. E agora, de repente, Yoko se instalara no santuário. 'Ela foi entrando', pura e simplesmente, segundo George, que não gostou nada daquilo."

Segundo Spitz, que chega a afirmar que "Paul, George e Ringo detestavam cordialmente a intrusão de Yoko", a presença da esposa de Lennon irritava bastante aos demais integrantes do quarteto. "Sempre que entrava pela porta do estúdio, Yoko se sentia cada vez mais no direito de estar lá e dar palpites sobre a qualidade da música. E esses palpites, dados com petulância e auto-suficiência, irritavam como unhas afiadas a arranhar um quadro-negro."

E certamente irritou ainda mais quando Yoko Ono, grávida, após um acidente automobilístico, se mudou para o estúdio, chegando a levar uma cama. "Yoko estava grávida de novo, com ordens estritas do médico para permanecer na cama enquanto se recuperava do acidente de carro. Num gesto tipicamente agressivo, ela solicitou à Harrods que entregasse uma cama de casal no estúdio e orientou um eletricista da EMI a colocar um microfone acima de sua cabeça, a fim de que ela pudesse fazer seus comentários diretamente para o grupo." Registre-se que, além dos "comentários", Yoko chegou a ser

Arquivo Pessoal de Marcelo Fróes



O produtor George Martin ao lado do "beatlemaníaco" Marcelo Fróes

uma quinta integrante da banda, pelo menos em uma música do *The White Album*. São delas o teclado mellotron e os vocais de um verso inteiro da canção *The Continuing Story Of Bungalow Bill*.

Lennon grava com Yoko

Ao que tudo indica, Lennon realmente estava com pressa para gravar ao lado de sua esposa. O álbum *Two Virgins* – cuja capa (em cima) conta com uma foto de John e Yoko completamente pelados – foi gravado antes da separação dos Beatles. Ainda em 1969, Lennon fundou o projeto (até então) paralelo Plastic Ono Band. "Para John, os Beatles naquele momento faziam parte do passado. Convidado para o festival de Toronto, ele resolve tocar e nem pensa em reunir os Beatles", relatou Ricardo Pugialli.

Assim, Paul McCartney acabou se sentindo no direito de fazer a mesma coisa. Pouco antes do lançamento de *McCartney*, álbum de estreia de Paul, o baixista ligou para John e disse: "Estou fazendo o mesmo que você e Yoko e lançando um álbum. E também estou saindo do grupo", relatou Philip Norman na biografia de John Lennon. Paul explicou o motivo da decisão ao biógrafo: "Eu não podia deixar John controlar a situação e nos jogar fora como se fôssemos namoradas chutadas".

Mas Lennon não se fez de rogado. O músico justificou a separação da banda de forma sucinta: "Afinal, eu tinha Yoko; eles só tinham uns aos outros."

Mas e o veredito?

Assim como em um processo judicial, a decisão só pode ser tomada após uma complexa análise de todas as provas. Passados quase 40 anos, ao que parece, todas as provas ainda não foram analisadas. E, certamente, algumas delas ainda não – e nem serão jamais – conhecidas. As pessoas mais credenciadas para tanto – a própria Yoko, além de Paul, George e Ringo – preferem, obviamente, passar panos quentes nos fatos. Os principais estudiosos e biógrafos do quarteto de Liverpool se limitam a apresentar fatos, deixando que os próprios fãs tirem as suas conclusões.

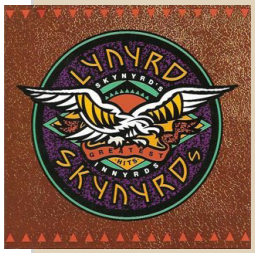
Mas, ao que tudo indica, a cabeça dos beatlemaníacos mudou com o passar do tempo. Yoko Ono sempre foi tachada como a grande vilã. Hoje, essa imagem de "megera" é relativizada. Segundo Johann Heyss, Yoko teria que ter um imenso poder para separar o conjunto. "Ela foi um bode expiatório, um alvo fácil, pois não era simpática nem bonita, era feminista e fazia uma arte radical. Penso que os Beatles acabaram principalmente devido à morte de Brian Epstein. Aliás, já vi entrevistas com Paul e com Ringo dizendo que Yoko não foi responsável pelo fim da banda."

Marcelo Fróes completou a culpa de Yoko Ono: "Ela só piorou as coisas. Os negócios não tinham um bom administrador, eles se meteram em vários novos empreendimentos com a marca Apple e começaram a perder dinheiro. John e Paul começaram a fazer coisas sozinhos, George e Ringo demonstravam descontentamento", disse o produtor e pesquisador musical.

Pelo visto, o júri popular de Yoko Ono ainda não acabou. Será que um dia alguém baterá o martelo?

Outros "vilões" do rock

Aviões? Drogas? Malditos ou inocentes? Aids? Maldita, com certeza! Assim como Yoko Ono, para alguns fãs de rock, existem outros vilões nessa história toda. Se hoje, a gente tem a oportunidade de ver as nossas bandas prediletas ao vivo, como Rolling Stones, R.E.M. ou Radiohead, rodando os quatro cantos do planeta, devemos agradecer ao avião, cujo um dos pais é o brasileiro Alberto Santos Dumont. Por outro lado, essa máquina, que, segundo o poeta Vinicius de Moraes, não podia dar certo por "ser mais pesado que o ar, ter motor a explosão e ter sido inventada por um brasileiro", já vitimou grandes ídolos do rock. O acidente mais célebre aconteceu há exatos 50 anos, quando o avião que levava Buddy Holly, Ritchie Valens e Big Bopper, após uma apresentação em Iowa, caiu na neve. O dia 03 de fevereiro de 1959 ficou imortalizado como "o dia em que a música morreu". Além do trio, os aviões vitimaram integrantes da banda Lynyrd Skynyrd, o músico John Denver, bem como os nossos Mamonas Assassinas. Stevie Ray Vaughan, considerado um dos maiores guitarristas de todos os tempos, foi vítima de um acidente de helicóptero, em 1990.



As drogas também têm a sua participação decisiva para a história do rock. Se, por um lado, abriram a cabeça de artistas geniais para compor algumas obras-primas, o álcool, a cocaína e a heroína tiraram a vida de alguns dos melhores músicos de rock. Para começar, dois dos maiores bateristas de todos os tempos, Keith Moon (The Who) e John Bonham (Led Zeppelin) morreram por conta de excessos. Moon tomou 32 comprimidos do calmante Heminevrin, enquanto Bonham preferiu se despedir bebendo cerca de 40 doses de vodca. A mistura explosiva de cocaína, heroína, álcool, comprimidos (e talento) também vitimou artistas como o guitarrista Jimi Hendrix, Jim Morrison (vocalista do The Doors), Bon Scott (vocalista do AC/DC), Elvis Presley, Janis Joplin e Sid Vicious (baixista do Sex Pistols). **J**á a Aids não trouxe benefícios e, em um julgamento formal, mereceria a cadeira elétrica. A praga que varreu a melhor parte da geração roqueira brasileira (Cazuza e Renato Russo), ainda levou o líder do Queen, Freddie Mercury, considerado por muitos o maior vocalista da história do rock. Ricky Wilson, do B-52's e Tom Fogerty, do Creedence Clearwater Revival também foram outras vítimas da Aids.

Mark Chapman – O verdadeiro vilão

Mark Chapman, assassino confesso de John Lennon

Se os "beatlemaníacos" ainda não se decidiram se Yoko Ono é uma vilã ou não, pelo menos com relação a Mark Chapman, não há dúvidas. Ele foi condenado por assassinar John Lennon, em frente ao edifício Dakota, em Nova Iorque, na noite do dia 08 de dezembro de 1980. Horas antes do assassinato, Lennon havia autografado para Chapman uma cópia de seu recém-lançado álbum Double Fantasy.

Para justificar o seu crime, Mark Chapman afirmou, durante o seu julgamento, que a sua inspiração foi a personagem principal do livro O apanhador no campo de centeio, de J. D. Salinger. Chapman desferiu 5 tiros, sendo que 4 acertaram as costas de John Lennon. O assassino confesso disse que considerava o ex-Beatle um hipócrita, cantando músicas que falavam de pobreza, enquanto vivia em um dos apartamentos mais caros de Nova York.

Mark Chapman foi condenado à prisão perpétua, e cumpre pena desde dezembro de 1980. Nos últimos anos, Chapman tentou se livrar da cadeia, com pedidos de liberdade condicional, todos negados.

Courtney Love – A nova Yoko Ono?

A maior parte dos fãs do Nirvana ainda não havia nascido quando os Beatles se separaram. Mas uma pergunta ainda persegue os fãs de Kurt Cobain. Seria a sua esposa, Courtney Love, a responsável pela sua morte?

No início de 1994, não conseguindo suportar sobre as suas costas o sucesso de Nevermind, o estado de saúde de Kurt Cobain estava se deteriorando, principalmente por conta do excesso de drogas. Kurt e Courtney chegaram até a se internar em clínicas de reabilitação para viciados. O líder do Nirvana não aguentou a pressão, fugiu da clínica e, no dia 08 de abril, foi encontrado morto com um tiro na cabeça, no sótão de sua casa em Seattle.

Até hoje, os fãs discutem: suicídio ou homicídio orquestrado por Courtney?

Tom Edwards/Wikimedia Commons

A viúva de Kurt Cobain até hoje desperta dúvidas

Get Back

Get back, get back
Volte, volte
Get back to where you once belonged
Volte para o lugar de onde veio
Get back Jojo. Go home
Volte Jojo. Vá para casa

"Volte, volte / Volte para o lugar de onde veio". Os versos imortalizados no refrão da canção Get Back, um dos últimos sucessos dos Beatles, foram compostos por Paul McCartney. E, até hoje, corre a lenda de que a música teria sido escrita em "homenagem" a Yoko Ono. Ninguém confirma a lenda. Mas os "beatlemaníacos" se dividem. "Não acredito que tenha sido, mas pode sim. Conforme Lennon resmungou na entrevista à Rolling Stone de 1970, Paul olhava para Yoko sempre que cantava o refrão", disse Marcelo Fróes. Johann Heyss concorda: "Imagino que ele não tenha composto a música para ela, mas com certeza cantava o refrão olhando para ela em alguns ensaios, isto é fato."